

A elaboração das matrizes curriculares e a participação dos docentes

Msc. Rita de Cássia Carolino
Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil
rcarolino@hotmail.com

Dr^a. Senira Anie Ferraz Fernandez
Centro Paula Souza – São Paulo – Brasil
digame@uol.com.br

Resumo

Este artigo analisa a percepção dos docentes sobre a elaboração das matrizes curriculares dos cursos técnico em informática e tecnólogos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Redes de Computadores. O estudo aqui apresentado também permitirá refletir sobre a relevância dada aos temas transversais na formação do indivíduo e a visão do docente deste processo.

Palavras-chave: Matrizes curriculares, formação técnica, formação tecnológica.

Abstract

This paper analyses teacher`s perception on curriculum development in computing technical courses and technological courses in system analysis and computer networks. The present study will also allow a reflection on the relevance given to transversal subjects in the development of individuals and the teacher`s point of view of that process.

Keywords: Curriculum, Technical education, Technological education

Introdução

O mundo vem se transformando constantemente, isso se deve aos aspectos causados pelo processo de globalização. Essas mudanças ocorridas tanto no âmbito econômico como no cultural, fizeram com que o estilo de vida das pessoas se remodelasse ao redor do globo terrestre. Assim, com uma evolução cada vez maior da comunicação e da tecnologia, o homem é convidado a estar em constante busca por novos conhecimentos e novas tecnologias. Neste sentido, a educação se torna uma aliada importante para alcançar os objetivos deste progresso. É possível perceber que com as novas tendências pedagógicas e tecnológicas de ensino, o segmento de ensino tecnológico está no seu auge. Segundo Giroux [1], é natural a escolha de um aluno por um curso técnico ou por um curso superior de tecnologia, pois isso sugere a busca por uma formação aderente ao mercado de trabalho, bem como a necessidade de uma rápida melhoria na empregabilidade e conseqüente inserção na vida profissional, que reflete na melhoria das condições de vida, sendo este um dos objetivos da educação do estudante.

Num cenário de mudanças constantes nas legislações e considerando a velocidade dos avanços tecnológicos, as escolas buscam métodos e técnicas para garantir a atualização de seus currículos. A construção do currículo destes cursos passa pela elaboração de uma matriz aderente ao que as empresas utilizam. Deste modo, ferramentas, técnicas e conceitos variam de acordo com o porte da empresa e suas necessidades, bem como, o seu desenvolvimento.

A criação de um projeto curricular supõe a tradução de princípios ideológicos, pedagógicos e psicopedagógicos em normas de ação e em prescrições educativas, com vistas à elaboração de um instrumento útil e eficaz na prática pedagógica. Portanto, os cursos precisam buscar o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico. É essencial que se estabeleçam relações entre a realidade, os alunos e a disciplina e que se desenvolvam habilidades de pensamento adquiridas em aulas que não privilegiem a transmissão de conteúdos prontos, acabados.

Currículos de Ensino

Para Giroux (1993), o currículo pode ser considerado um objeto cultural, passível de ser concebido e interpretado como um todo significativo, como um texto, como um instrumento privilegiado de construção de identidades e subjetividades. Com ele concorda Apple [2] para quem o currículo constitui instrumento utilizado em diferentes sociedades com o objetivo de conservar, transformar e renovar os conhecimentos acumulados, bem como para socializar crianças e jovens segundo valores tidos como desejáveis.

Na prática, o currículo representa uma ajuda para o professor, um instrumento insubstituível na orientação da prática pedagógica. E assim sendo, não pode se restringir a enumerar intenções e ou princípios distanciados da realidade das salas de aula. É preciso que o currículo leve em consideração as condições reais nas quais o projeto de um curso vai ser efetivado.

É função do currículo evitar o hiato entre os dois extremos; disso depende, em grande parte, sua utilidade e eficácia como instrumento para

orientar a ação dos professores. O currículo, entretanto, não deve suplantat a iniciativa e a responsabilidade dos professores, convertendo-os em meros instrumentos de execução de um plano prévia e minuciosamente estabelecido. Por ser um projeto, o currículo não pode contemplar os múltiplos fatores presentes em cada uma das situações particulares no qual será executado. [3]

De acordo com Santomé, o currículo, para cumprir com sucesso as suas funções, deve reunir os elementos que contempla em quatro itens: o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e o que, como e quando avaliar. Os quatro itens estão relacionados entre si e condicionam-se mutuamente, pois tratam de diferentes aspectos de um mesmo projeto: enquanto o primeiro (o que ensinar?) explicita as intenções, os três restantes (quando ensinar?, como ensinar?, o que, como e quando avaliar?) referem-se mais ao plano de ação a ser seguido de acordo com essas intenções. Um dos problemas intrínsecos na elaboração do currículo reside em decidir como concretizar esses diferentes elementos e em assegurar a coerência de todos eles.

Talvez o grande desafio na construção de um currículo esteja em compor a equipe de pessoas que será responsável por tal construção; segundo Sacristan ([4] este é um movimento coletivo em que os sujeitos (docentes, discentes, coordenação e chefes de departamento etc) devem interagir, para fazer parte dos vários momentos de sua construção. Implica construir não simplesmente uma grade de conteúdos e técnicas, mas também prestar atenção às práticas sociais, culturais, políticas e gerenciais que se expressam em seu desenvolvimento.

Metodologia

O estudo aqui apresentado foi realizado baseado na percepção dos docentes sobre as matrizes curriculares dos cursos técnicos e tecnológicos de 3 instituições privadas de ensino. O que motivou a escolha deste tema foi a lacuna que existe entre a elaboração de um currículo que atenda a legislação, prepare o aluno para o mercado de trabalho e acompanhe a velocidade dos avanços tecnológicos.

Os cursos escolhidos possuem em comum a área de conhecimento, independente do nível de formação. Isso contribui para a análise pois podemos considerar que os professores, dependendo da formação, transitam pelos dois níveis: o técnico e o tecnológico.

Apesar de estarem em níveis diferentes de formação, podemos constatar que as competências dos cursos, segundo [5] e [6] não diferem muito, pois ambos trabalham com sistemas de informações e ambientes computacionais.

A primeira etapa da pesquisa foi uma entrevista com os dirigentes das instituições, nesta ocasião os mesmos disponibilizaram alguns documentos com informações da instituição e em conjunto com a pesquisadora definiram o grupo que seria alvo da pesquisa.

Na segunda etapa, o levantamento dos dados se deu por meio da aplicação de um questionário; este foi dividido em quatro partes: a primeira para conhecer a formação do professor, a segunda para verificar a prática e a experiência do docente, a terceira para acompanhar a sua atuação no mercado e a quarta com afirmações sobre a construção da matriz curricular e a participação do docentes.

O questionário foi aplicado em professores de disciplinas técnicas dos cursos tecnológicos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gerenciamento de Redes de

Computadores e do curso técnico em informática. Com o objetivo de definir uma amostragem, convidamos 10 professores de cada colégio e 10 professores de cada faculdade, totalizando 50 docentes. Durante o processo de pesquisa as instituições substituíram alguns professores que não devolveram a pesquisa e ao final conseguimos uma amostragem de 41 docentes, sendo 12 dos colégios e 29 das faculdades.

Resultados

Do grupo pesquisado podemos destacar que 19% dos docentes tem de 01 a 06 anos de docência, 50% tem de 06 a 10 de docência e 31% tem mais de 10 anos de docência. Podemos afirmar que os docentes pesquisados possuem experiência em sala de aula, o que facilita o entendimento do processo ensino-aprendizagem e eventualmente a importância do currículo neste processo.

Do grupo pesquisado 69 % dos docentes atualmente estão em atividade no mercado, 19% dos docentes tem de 06 a 10 de experiência no mercado e 61% tem mais de 10 anos de experiência, conforme mostra o gráfico 1.

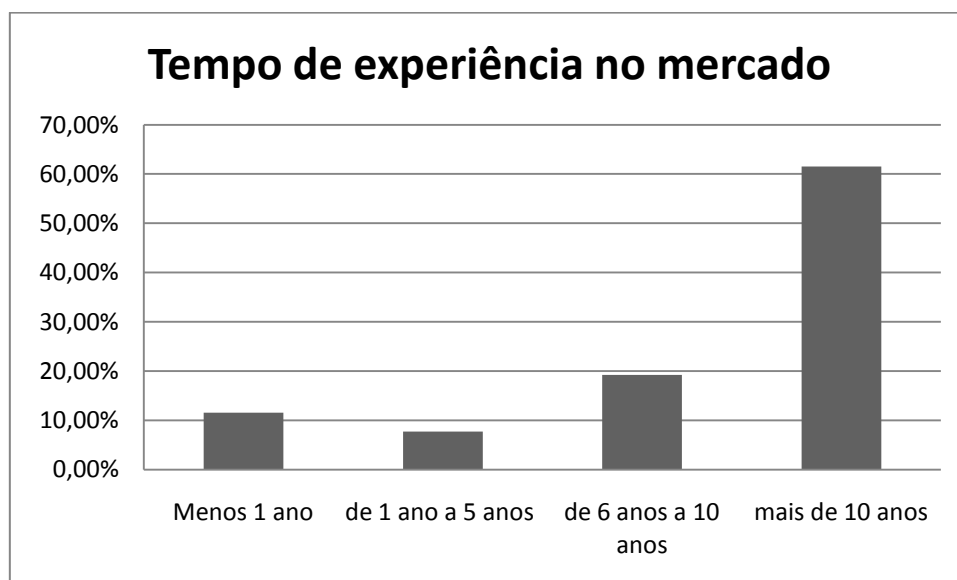


Gráfico 1 : Tempo de experiência dos docentes no mercado de trabalho

Podemos notar que os professores, de fato, estão no mercado de trabalho e isso é muito bom para que os professores possam através de exemplos, atividades atuais e significativas fazer com que os alunos tenham uma visão do mercado de trabalho como ele realmente está. No colégio este percentual é menor o que pode indicar que os docentes do colégio se dedicam mais a atividade docente do que ao mercado.

Podemos notar no gráfico 2 abaixo, que os docentes tiveram participação na elaboração da matriz curricular em 84% dos casos.

Participação dos docentes na elaboração das grades curriculares

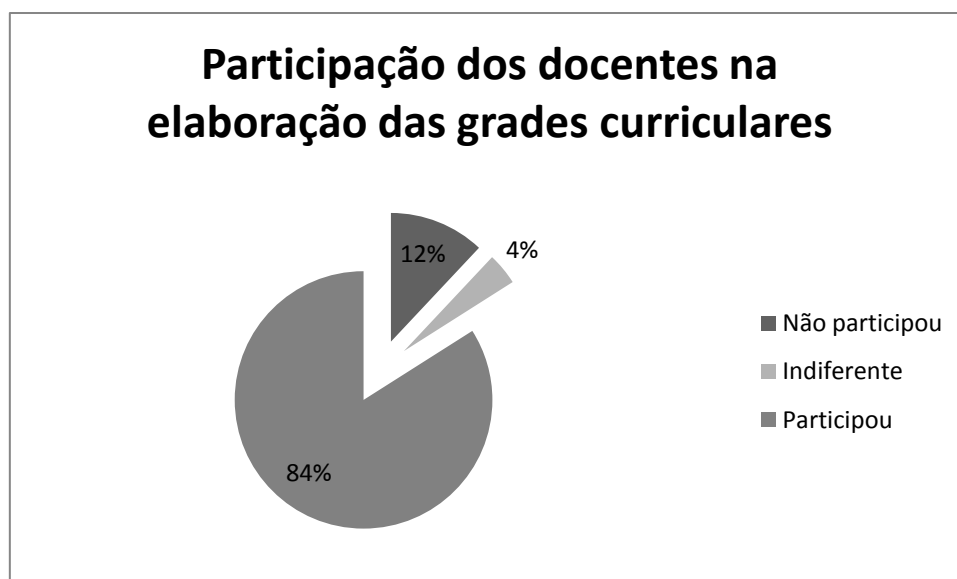


Gráfico 2: Participação dos docentes na elaboração das grades curriculares das suas respectivas instituições

Esta informação pode mostrar que as instituições estão preocupadas em contar com a experiência e com a vivência dos docentes na elaboração de seus projetos de curso.

A pesquisa apresenta que 92% dos docentes acreditam que a matriz atende as necessidades do mercado, sendo que nos cursos técnicos este percentual é 100%.

Nos cursos superiores de tecnologia 20% dos docentes não concorda que o número de disciplinas técnicas é suficiente para a formação e nos cursos técnicos 100% dos professores que responderam a pesquisa acreditam que o número de disciplinas técnicas é o suficiente para formar o aluno. O currículo integrado, como são chamados os currículos que integram ensino e prática profissional, dividem espaço entre a formação básica de competências e a formação específica das competências profissionais, assim sendo, os docentes “disputam” a carga horária que lhes é disponibilizada.

Um percentual alto de 85% afirma que as disciplinas de formação básica do curso são importantes e apenas 23% trocaria as disciplinas de formação geral como ética, meio ambiente, por exemplo, por disciplinas técnicas. Isso pode ser um indicador de que os docentes percebem a ênfase na laboralidade, citada no capítulo 3, que valoriza o desenvolvimento e o aprimoramento das competências e habilidades para o desempenho e a atuação profissional. Os docentes do ensino tecnológico valorizam menos estas disciplinas, 10% destes não concordam que estas disciplinas sejam importantes.

Discussão e Conclusões

A hipótese de que o docente tem uma visão do que acontece na sala de aula após a implementação de um currículo e de que quando este docente tem uma experiência no mercado de trabalho na área de formação do curso esta visão é ampliada de forma a permitir uma análise do que está sendo ensinado e qual a sua importância e aderência ao mercado de trabalho, foi confirmada não somente pela análise das respostas diretas

sobre este aspecto, mas também pelo índice de docentes que concomitante a esta atividade estão atualmente no mercado de trabalho.

Referências

- [1] GIROUX, H. *La escuela e la lucha por la cidadania*. Madrid: Siglo XXI, 1993.
- [2] APPLE, M.W. *Ideologia e Currículo*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- [3] SANTOMÉ, J. T. *Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado*. Porto Alegre: Artes médica, 1998.
- [4] SACRISTAN, J. G. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Internet

- [5] MEC. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2009a. Disponível em : <http://catalogonct.mec.gov.br/>. Acesso em 29/09/2009
- [6] MEC. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. 2009b. Disponível em: <http://catalogo.mec.gov.br/>. Acesso em 29/09/2009

Contato

Rita de Cássia Carolino – Diretora de Operação do Núcleo Oeste/SP no grupo Estácio Participações – Telefone: (11) 6742.5678 – Emails: rcarolino@radial.br e rcarolino@hotmail.com